



24 DE MARÇO

DIA DE LOCKDOWN DA CLASSE TRABALHADORA



DIA NACIONAL DE LUTA

EM DEFESA DA VIDA, DA VACINA, DO EMPREGO E DO AUXÍLIO EMERGENCIAL DE 600 REAIS

A próxima quarta-feira, 24, será o Dia Nacional de Luta, em Defesa da Vida, da Vacina, do Emprego, do Auxílio Emergencial de R\$ 600 e Contra as privatizações. Convocado pela CUT, demais centrais e das Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, o chamado é para que os trabalhadores se recusem a trabalhar e protestem.

No cenário de agravamento da pandemia e do desemprego, os trabalhadores estão há mais de três meses sem o auxílio emergencial e assistem, assustados, o colapso na rede hospitalar e a ausência de um plano nacional e eficiente de vacinação. Ao invés de socorrer a população e investir no SUS, o governo Bolsonaro garante o lucro dos banqueiros enquanto aprova reformas que retiram direitos dos trabalhadores e cortam investimentos nos serviços públicos, além de se mostrar um verdadeiro capacho das nações imperialistas e suas corporações que obrigam países como o Brasil a ficarem de fora da corrida comercial pela vacina.

A ausência de proteção às pequenas e microempresas contribui para o aumento do desemprego e prejudica o isolamento social no Brasil. Por sua vez, Bolsonaro dissemina

contrainformações sobre a pandemia, atuando para levar o país a uma tragédia social nunca vista.

Cabe à classe trabalhadora brasileira a defesa de suas vidas e de seus direitos. A proposta das Centrais Sindicais é que o dia 24 seja de diversas ações promovidas pelas categorias, como panfletagens nas praças, terminais de ônibus, trem e metrô, o uso de carros de som; atos simbólicos; audiências públicas e uso de redes sociais. No entanto, pela forma como foi organizado o protesto, não haverá greve entre as categorias que poderiam organizar uma paralisação verdadeira. Que seja o momento de se debater e iniciar a organização da verdadeira luta contra os planos genocidas de nossos governantes, por meio da Greve Geral por tempo indeterminado.

Contra as privatizações!
Por um auxílio emergencial que atenda
às necessidades dos trabalhadores!
Pela vacinação pública, para todos!
Contra a destruição dos serviços públicos:
não à PEC 32!
Fora Bolsonaro e todo
o seu governo!



GOVERNO RADICALIZA O AUTORITARISMO



A Lei de Segurança Nacional, instituída no regime militar, tem sido usada pelo Governo Bolsonaro para enquadrar e criminalizar críticos ao seu governo em manifestações e mensagens contra suas ações negacionistas e genocidas. Prisões arbitrárias, perseguições,

linchamentos públicos virtuais se voltam, principalmente, à comunidade acadêmica e pesquisadores que se contrapõem à política do governo federal.

É o caso dos estudantes presos pela Polícia Militar do Distrito Federal enquanto estendiam uma faixa de protesto contra Bolsonaro. Já a professora da USP, Larissa Bombardi, decidiu partir para o exílio depois de uma série de ameaças que recebeu devido a sua pesquisa sobre agrotóxicos.

À medida em que se amplia a rejeição ao seu governo, Bolsonaro responde com ameaças às liberdades democráticas. É urgente derrubar esse governo pela organização e luta popular.

**FORA BOLSONARO E TODO SEU GOVERNO.
POR UM GOVERNO DOS TRABALHADORES DO CAMPO E DA CIDADE**

COLAPSO DA SAÚDE

O Brasil se aproxima dos 300 mil mortos por Covid e o efeito da crise sanitária se torna devastador para a saúde mental dos trabalhadores da Saúde, pois as preocupações aumentam com a falta de medicamentos, de kits para intubação e até oxigênio, além da falta de leitos CTI.

O Conselho Nacional de Saúde denunciou a falta de anestésicos em várias regiões de Brasil, mesmo assim, o Ministério da Saúde recusou uma oferta internacional de kit de intubação, em agosto de 2020. A crise de oxigênio em Manaus, em janeiro, não serviu de lição, vários hospitais do país já apresentam pane de oxigênio e pacientes intubados irão morrer.



É preciso exigir que o Ministério da Saúde compre os medicamentos básicos para intubação e utilize fábricas nacionais para a produção de oxigênio. É urgente derrubar esse governo inimigo dos trabalhadores e sua necropolítica.

DATAPREV: IMPASSE SOBRE PLANO DE SAÚDE PERMANECE



A suspensão da greve na DATAPREV foi trégua para a empresa, que manteve no desamparo os trabalhadores ao não prorrogar as cláusulas 7 e 48 do Acordo Coletivo.

Na tentativa de acabar com o Plano de Saúde GEAP, a DATAPREV, em meados de 2020, ofereceu a contratação de planos de saúde bem inferiores e mais caros só para o pessoal da ativa, num formato em que o empregado contrata e a empresa faz o reembolso de parte do custeio. Muitos trabalhadores cederam à pressão da empresa com receio de ficar desamparados em plena pandemia. Os trabalhadores aposentados foram excluídos.

Permanece no Plano de Saúde GEAP quem entrou na justiça e ganhou liminar garantindo a continuidade da assistência. Quem não tomou esta providência está no desamparo.

Somente a luta dos trabalhadores pode reverter esta situação. Nenhuma redução de direitos!

PLENÁRIA NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS DÁ PASSO IMPORTANTE NA LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO

No último sábado, dia 20 de março, A Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios – FENTECT realizou uma live/Ato nacional/Plenária, que contou com a presença de diversos parlamentares, representantes dos Sindicatos dos Correios, ativistas e a presença massiva da categoria que deu o recado de apoio e de luta contra a privatização dos Correios.

O evento que foi realizado pelo aplicativo ZOOM, transmitido via Facebook contou com a inscrição de mais de 500 trabalhadores em todo País e uma visualização imensa nas redes sociais. A Plenária também marcou o lançamento da Campanha Nacional Contra a Privatização dos Correios e que deve ser replicada por todos os trabalhadores e trabalhadoras do País.

Os trabalhadores dos Correios terão neste ano uma campanha salarial que vai ser organizada sobre a base da luta contra a privatização dos Correios. Essa luta que a categoria vai travar, a exemplo da greve do ano passado, que mostrou que é possível enfrentar a política de desmonte das estatais promovida pelo Governo Federal, terá a tarefa de desencadear uma luta



política maior da classe trabalhadora pela dimensão nacional que a categoria alcança.

A plenária foi o primeiro passo mais concreto na intervenção do movimento sindical nacional que tem que se manter mobilizado, além de procurar se unificar com outras categorias nacionais, para enfrentar a política genocida do governo.